

**INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS FUTURAS NA DISTRIBUIÇÃO DE
ESPÉCIES DE ABELHAS SOCIAIS DA SUBFAMÍLIA MELIPONINAE
(HYMENOPTERA: APIDAE) NO BRASIL.**

Anieli De Souza Almeida (aniely990@gmail.com)

Viviana De Oliveira Torres (vivianatorres@ufgd.edu.br)

Marcelo Leandro Bueno (buenotanica@gmail.com)

As abelhas sociais sem ferrão são conhecidas também como abelhas nativas, sendo registradas nas regiões subtropicais e tropicais, na qual muitas espécies são nativas do Brasil. Elas atuam diretamente na polinização de várias angiospermas, com destacado papel ecológico e econômico com a produção de mel. Essas espécies são afetadas diretamente pelas alterações climáticas, levando-as a procura de refúgios climáticos em busca de áreas adequadas para sua sobrevivência. Devido à alta sensibilidade dessas espécies e diante dos relatórios divulgados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas as quais demonstram que o aquecimento do planeta poderá afetar diretamente a distribuição de muitas espécies. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a influência das mudanças climáticas futuras sobre a ocorrência de espécies de abelhas sociais da espécie de abelha sem ferrão *Tetragonisca angustula* para o Brasil. O levantamento de dados de ocorrência da espécie foi realizado utilizando base de dados como GBIF, Web of Science, Scielo, Portal CAPES, utilizando também artigos, dissertações e teses. Os dados obtidos da espécie mostraram 543 registros de ocorrência distribuída nas cinco regiões do país, com maior concentração nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e parte da região Nordeste. Os dados foram analisados pela base de dados Worldclim e os resultados obtidos apontam que há uma diminuição drástica nas áreas de adequabilidade para ocorrência da espécie entre 2041-2060 e também entre 2080-2100, tanto para um cenário otimista (aumento de) quanto para um cenário pessimista. Apenas a região Sul e parte do leste da Bahia demonstram alta adequabilidade para os modelos obtidos, provavelmente porque são áreas mais frias e de maior umidade, respectivamente. Portanto, os resultados apontam que as mudanças climáticas tendem a afetar negativamente as abelhas sem ferrão. A perda de habitats consequentemente ocorrerá em possíveis riscos de extinção associados, tanto das abelhas quanto para as espécies que são polinizadas por elas. Dessa forma, esses modelos podem auxiliar em planos de manejo futuros.

Agradecimentos: Agradecemos a CAPES pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica á Anieli de Souza Almeida.